



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM
CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

ELEMENTOS DA PEDAGOGIA TEATRAL EM OFICINAS PARA JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

FERNANDA ROBERTA LEMOS SILVA

SILVA, Fernanda Roberta Lemos. **Elementos da Pedagogia Teatral em Oficinas para jovens privados de liberdade.** Campinas, Brasil; Universidade Estadual de Campinas. Doutoranda em Educação; UNICAMP; Rogério Adolfo de Moura. Bolsista Doutorado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Atriz e arte-educadora.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a minha trajetória de pesquisa como arte-educadora (professora de Teatro) em Centros socioeducativos com adolescentes de 12 a 18 anos em cumprimento de medida socioeducativa de Internação em Ribeirão Preto-SP. Ao investigar questões pedagógicas no trabalho com arte-educação com adolescentes privados de liberdade, realizei entrevistas com jovens egressos da Fundação Casa e arte-educadores como parte do meu trabalho de campo. Através do compartilhamento de experiências relatados em entrevistas com outros arte-educadores essa pesquisa tem como objetivo destacar na perspectiva desses sujeitos, quais são os principais embates do “fazer teatral” no espaço físico de Centros socioeducativos, e elementos da Pedagogia do Teatro que subsidiaram nesse trabalho,

- 3450 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

a integração de adolescentes privados de liberdade em oficinas de teatro. Os relatos apresentados problematizam nesse contexto: Como os Centros socioeducativos, o espaço físico e os profissionais envolvidos compreendem o valor pedagógico de oficinas de teatro no trabalho de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei?

PALAVRAS-CHAVES: Pedagogia das Artes Cênicas: Centros socioeducativos: Adolescentes em conflito com a lei

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo compartir mi experiencia de investigadora como arte-educadora (profesora de teatro) en centros socioeducativos con adolescentes de 12 a 18 años, los que cumplen medidas socioeducativas como internos en Ribeirão Preto - São Paulo. Al tratar sobre asuntos pedagógicos en el trabajo de arte-educación con adolescentes privados de su libertad se hicieron entrevistas a jóvenes que ya salieron de la Fundación Casa y a arte-educadores, como parte del trabajo de campo. Al compartir las experiencias relatadas en las entrevistas, a otros arteeducadores, se tiene como objetivo destacar, en la perspectiva de esos sujetos, cuales son los embates del “quehacer teatral” en el ambiente físico de los Centros Socio-educativos y elementos de la Pedagogía del Teatro que subsidiaron en este trabajo la integración de adolescentes privados de su libertad en los talleres de teatro. Los relatos presentados problematizan en ese contexto: Cómo los Centros Socio-educativos, el ambiente físico y los profesionales envueltos comprenden el valor pedagógico de los talleres teatro en el trabajo de resocialización de adolescentes en situación de conflicto con la ley.?

PALABRAS-CLAVE: Pedagogía de las Artes Escénicas: Centros Socioeducativos: Adolescentes en conflicto con la ley.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Elements of theatre Pedagogy workshops for young people deprived of freedom ABSTRACT

The purpose of this study is to share my research journey as an art educator (drama teacher) at social and educational centers and for institutionalized adolescents who comply with social educational measures, aged 12 to 18 years old, in Ribeirão Preto, state of São Paulo. By examining pedagogy closely when working with art education and adolescents deprived of liberty, I have interviewed both Fundação Casa released adolescents and art educators as part of my field research. Through the sharing, with other art educators, of the accounts gathered in those interviews, this research aims to highlight what are the main impacts of doing theater at social and educational centers in the subjects' perspectives and elements of the theater pedagogy underlying this work; the integration of adolescents deprived of freedom in theater workshops. The presented accounts call into question, in this context: how do the social and educational centers, with their structures and professionals involved, comprehend the pedagogical value of theater workshops in the process of resocialization of adolescents in conflict with the law?

KEYWORDS: performing arts pedagogy: social and educational centers: adolescents in conflict with the law.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compartilhar a minha experiência como arte-educadora e professora de Teatro em Centros socioeducativos de Unidades de Internação da Fundação Casa em Ribeirão Preto-SP através do Projeto “Arte para Todos”¹. Os relatos aqui apresentados de vivências teatrais realizadas dentro das “muralhas” dos Centros

¹ O Projeto “Arte para todos” é coordenado pela Ong GADA (Grupo de Amparo ao Doente de AIDS), São José do Rio Preto-SP que administra as atividades de Arte e Cultura das unidades localizadas na Região Norte do Estado São Paulo-SP.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

contextualizam como foi possível compreender nessa experiência elementos da Pedagogia do Teatro na perspectiva do trabalho com jovens em conflito com a lei.²

A Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) presta assistência a jovens de 12 á 21 anos em todo o Estado de São Paulo, através de uma proposta de ressocialização. Um dos eixos de trabalho com os adolescentes é proporcionar autonomia para que o mesmo seja protagonista de sua história e não reincida na prática de atos infracionais. As ações propostas pela Gerência de Arte Cultura³ da Fundação Casa, tem como objetivo promover no espaço dos Centros socioeducativos as exigências previstas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e no SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) no que se refere as atividades de arte e cultura previstas para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa denominada Internação.

Volpi (2002, p.23) destaca que: “o papel do desenvolvimento das atividades é educar para o exercício da cidadania e não meramente ocupar o tempo e gastar a energia dos internos. O autor acredita que a realização das atividades lúdicas, culturais e esportivas devem ser consideradas como fundamentais no processo educacional e não um mero instrumento e preenchimento do tempo ocioso. ”

Apresento a seguir, o que propõem os instrumentais norteadores do trabalho com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e que garantem aos adolescentes o acesso a vivências artísticas durante o período de Internação.

Art.124 – São direitos dos adolescentes privados de liberdade entre outros os seguintes:

XII- realizar atividades culturais, esportivas e de lazer.

² Este artigo é parte integrante da pesquisa realizada no meu Mestrado intitulado: O trabalho do arte-educador de Teatro na Fundação CASA, SILVA (2014) através da narrativa dos sujeitos entrevistados: jovens egressos e arte-educadores ministrantes de oficina de teatro em Centros socioeducativos em Ribeirão Preto-SP, essa pesquisa teve como objetivo analisar aspectos do



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

XIII- ter acesso aos meios de comunicação social. (BRASIL, 2008, p.26)

O SINASE (2006) propõe de acordo com o item 6.3.4 Eixo Esporte, Cultura e Lazer:

2- Propiciar o acesso a programações culturais, teatro, literatura, dança, música, artes, constituindo espaços de oportunização, da vivência de diferentes atividades culturais e artísticas, e também de

trabalho do arte-educador nesse espaço de cumprimento de medida socioeducativa e os enfrentamentos do trabalho com arte-educação nesse contexto.

3A Gerência de Arte e Cultura (GAC) pertencente à Superintendência Pedagógica é a área responsável pela política cultural da Fundação CASA, bem como pelas diretrizes de ação cultural em relação aos adolescentes que cumprem medida socioeducativas.

favorecimento a qualificação artística respeitando as aptidões dos adolescentes.

5 - Assegurar no atendimento socioeducativo espaço a diferentes manifestações culturais dos adolescentes.

8 - Garantir que as atividades esportivas de lazer e culturais previstas no projeto pedagógico sejam efetivamente realizadas, assegurando assim que os espaços físicos destinados às práticas esportivas, de lazer e cultura sejam utilizadas pelos adolescentes. (SINASE, 2006.p.60)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Desse modo, as atividades de arte e cultura realizadas nos Centros socioeducativos são divididas nas seguintes ações: oficinas culturais (que ocorrem semanalmente)³⁴, workshops⁵, palestras e mostras.

As oficinas culturais oferecidas pelos Centros contemplam as seguintes áreas: Artes Cênicas (Teatro, Jogos dramáticos e Circo), Artes Visuais (Vídeo, Oficina de imagem, História em Quadrinhos, Artes Plásticas), Cultura Urbana

(Dança de rua, Grafite, Rap, DJ), Artes da Palavra (Vídeo, Jornal, Literatura e Rádio), Artes do Corpo (Capoeira e Danças em geral) e Música (Canto Coral, Cavaquinho, Violão, Percussão)

A partir da minha trajetória como arte-educadora de Teatro, estabeleço a partir da Pedagogia Teatral as possibilidades, invenções e as vivências teatrais realizadas nas oficinas de Teatro nos Centros com adolescentes internos; além disso, também destaco do ponto de vista dos arte-educadores e adolescentes egressos as memórias que permaneceram das vivências teatrais no período em que passaram pelos centros e quais são os enfrentamentos do desenvolvimento do “fazer teatral” em um ambiente de privação de liberdade.

Os dados apresentados nesse artigo são os resultados de um estudo de caso descritivo de recorte específico nas oficinas de Teatro realizadas no

Projeto “Arte para todos” em Centros socioeducativos localizados na região Norte de São Paulo-SP.⁵

³ Cada oficina tem a duração de uma hora e meia, com no máximo 15 adolescentes.

⁴ Workshop, termo de longa data utilizado na cultura anglo saxã (e no resto do mundo) para designar uma espécie de seminário originalmente conduzido por profissionais de destaque (atores e diretores conhecidos de teatro e cinema, literatura, etc.) visando intercâmbio de idéias e a demonstração de técnicas e habilidades desenvolvidas (COELHO, 1999, p.282).

⁵ É importante ressaltar que as situações e dados apresentados nessa pesquisa tratam de uma região específica, já que os Centros socioeducativos estabelecem significativas diferenças no que se refere ao desenvolvimento das oficinas culturais de Centro para Centro, considerando o público alvo atendido.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A entrevista semi-estruturada adotada como horizonte metodológico desse trabalho ocorreu com adolescentes egressos do Centro socioeducativo em um contexto de reintegração à sociedade e arte-educadores, ministrantes de oficinas de Teatro nos Centros, as entrevistas realizadas nessa pesquisa foram gravadas em áudio.

Uma vez que a voz do entrevistado, suas entonações, suas pausas, seu vaivém no que contava, constituíam outros tantos dados preciosos para o estudo, é preciso conservar com maior precisão a linguagem do narrador, suas pausas que podiam ser simbolicamente transformadas em sinais convencionais. (QUEIROZ, 1998, p.16)

As narrativas coletadas com os arte-educadores objetivaram compreender o valor pedagógico das atividades artísticas por eles desenvolvidas e qual o espaço ocupado pela arte-educação no trabalho junto á jovens em conflito com a lei.

Desse modo temos que os relatos coletados com os arte-educadores problematizam os principais conflitos de trabalhar com arte-educação no espaço físico de privação de liberdade e como construir uma metodologia do ensino de teatro que atenda as demandas pedagógicas e de inserção cultural e social de adolescentes neste mesmo contexto.

O conflito: a arte e a privação de liberdade

É como se você tivesse realmente remando contra uma maré, você é uma (pausa). Uma metáfora, uma flor no campo de espinhos, porque você tenta levar a arte, você tenta preencher esse espaço completamente frio, completamente pesado, com a leveza e com a delicadeza da arte. Só que você é apenas uma pequena flor, nesse campo minado de espinhos, então assim, é um remar contra a maré, porém existe uma gratificação porque

- 3456 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

alguém tem que fazer esse tipo de trabalho, alguém tem que cumprir essa função, levar mesmo apesar das dificuldades, levar esse tipo de trabalho para dentro desse espaço. É legal, porque você percebe que você tem ideais e que isso te move para poder resistir a essa maré essa correnteza forte que te empurra. (Fragmento da entrevista realizada em dezembro de 2013, Arte educador 2)

O conflito recorrente apresentado nas narrativas coletadas com os arteeducadores está relacionado ao embate entre o teatro e o “sistema disciplinar” dos Centros socioeducativos. Para o Arte-educador 1 este sistema não compreende os objetivos pedagógicos de uma oficina de teatro em seu desenvolvimento prático, uma vez que o barulho ocasionado pela expressão dos jovens desorganiza o espaço.

Nessa direção Joana Lopes, na obra “Pega Teatro”, considera que:

Um processo de trabalho aberto, um teatro voltado para o processo de descoberta não tem resultado previsível, logo as respostas são dadas a nível da improvisação. Na área de teatro tais respostas podem ferir os regimentos disciplinares e o bom andamento do ritmo escolar. Imagine um aluno deixando a classe para buscar um material que ele viu no pátio e que lhe interessa. Como é que vai ser? Se ele resolvesse subir na janela para resolver o seu personagem (LOPES, 1989, p.118).

Para Reverbel (1997, p.27), o indivíduo criativo geralmente revolta-se contra tudo que é congelado, formal, previamente decidido. Numa situação proposta, o espírito criativo



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

nunca é passivo. Ele age, interroga e sente a necessidade de introduzir a desordem numa realidade que não o satisfaz.

A autora define que o “indivíduo criativo” tem ainda senso de humor, possui sensibilidade estética e afetiva, intuição aguda, além da capacidade de empatia, isto é, sabe compreender o outro e colocar-se na posição dele (REVERBEL, 1997, p.27).

O Arte-educador 2 considera que o estigma deixado pela antiga FEBEM (Fundação Estadual do Bem-estar do menor)⁶ é muito forte nos Centros e que é importante que os jovens tenham acesso a educação formal e a cultura, dado que não os tiveram anteriormente.

O embate entre os setores “pedagógicos” e de “segurança”, e o modo em que ambos compreendem o desenvolvimento de vivências artísticas nos Centros, sob a perspectiva dos arte-educadores, mostra que há impacto direto na qualidade e desenvolvimento das oficinas de teatro. Dessa forma o arteeducador 2 problematiza: Qual o conceito de arte que se tem? Ou seja, como o espaço físico e os profissionais que atuam nos Centros, compreendem o valor pedagógico das oficinas culturais no trabalho com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa?

Nesse contexto, Concílio (2006) narra na sua experiência em processos teatrais com população carcerária que:

o teatro não é impedido de entrar na prisão, ele é impedido de permanecer, de se consolidar. O espetáculo pode até estrear, mas se ele vai conseguir atingir um número razoável de apresentações é outra questão. E assim o esforço redundando em certa sensação de desperdício, de impotência, de incapacidade de enfrentar o inimigo fatal que é a instituição. (CONCÍLIO, 2006, p.154)

⁶ Em parceria a um amplo processo de mudança em 22 de dezembro de 2006 de acordo com a Lei Nº 12.469 houve a mudança de nomenclatura de FEBEM (Fundação de Atendimento do Bem-estar do Menor) para Fundação CASA (Centro de Atendimento socioeducativo ao adolescente).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ainda nesse sentido, para Concílio (2006, p.149) o desenvolvimento de atividades culturais em espaços de privação de liberdade de acordo com autor é o avesso do que se preconiza para um processo artístico, pois em uma, assim como em centros socioeducativos ou um espaço para ressocialização de adolescentes a “arte sempre vai se esbarrar nos limites impostos pela política institucional que a permite existir e, para muitos, seguir fazendo arte nessas condições é render-se ao sistema que pretende criticar”.

Desgranges (2003, p.71) em sua obra: “A Pedagogia do Expectador” fomenta essa discussão no sentido de que todos os educadores de uma escola devem ser sensibilizados para a experiência artística “ para que o acesso dos alunos à linguagem teatral não seja uma luta isolada do professor de teatro no interior da instituição”

Nesse sentido, seriam necessária que a iniciativas de organização das apresentações, projetos, idas ao teatro, como complementação ao apresentado pelos arte-educadores, não aconteça sem participação da equipe pedagógica e sem interesse institucional.

O Teatro no espaço físico do centro socioeducativo

No espaço de conversa os arte-educadores fizeram colocações relacionadas às condições do espaço físico disponível para o desenvolvimento das oficinas culturais em centros socioeducativos e relataram que o principal desafio do arte-educador (professor de teatro) é realizar as oficinas em um espaço inadequado para tais atividades práticas e corporais de acordo com os arte-educadores, o espaço físico limita algumas possibilidades de trabalho.

De acordo com o SINASE (2008):

- 3459 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

um importante passo nesse sentido consiste na mudança radical da estrutura dos grandes complexos e centros de internações, para locais adequados a um número reduzido de adolescentes, onde recebem assistência individualizada, possibilitando o melhor acompanhamento e sua inserção social e amenizando os efeitos danosos da privação de liberdade como ansiedade de separação, carência afetiva, baixa auto-estima, afastamento da vivência familiar e comunitária, dificuldades de compreender as relações comuns do cotidiano entre outros”. (SINASE,2008,p.51)

De acordo com Moura (2005, p.162), a FEBEM, através do programa de descentralização, reduziu o número de internos por Unidade, no entanto, os modelos antigos possuem arquitetura que se assemelha a de uma prisão: “altos muros, camas de alvenaria e espaços destinados exclusivamente a realização de atividades pedagógicas e oficinas”

Com a construção de 24 pequenas Unidades no interior do Estado, os novos Centros construídos adotaram um novo modelo. Esteticamente, as Unidades lembram as escolas em contraposição à imagem prisional da antiga FEBEM. Elas têm três pisos com salas de aula e recreação, dormitórios, consultórios médico e odontológico e uma quadra poliesportiva (no último andar). Para a segurança dos adolescentes, os Centros socioeducativos são monitorados por câmeras digitais.⁷

⁷ Os Centros socioeducativos onde atuei como arte-educadora em Ribeirão Preto-SP ainda não havia monitoramento por câmeras. Nos Centros mencionados nessa pesquisa, a estrutura física corresponde ao modelo antigo, dessa forma o espaço é adaptado, para atender com qualidade a demanda das atividades pedagógicas (assim para realização das oficinas culturais eram utilizadas na quadra, pátio ou refeitório)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Elementos da Pedagogia Teatral em oficina de Teatro para jovens privados de liberdade

(...) Contribuiu bastante, pensar também em respeitar o espaço do outro, a senhora falava lá dentro, quando a pessoa estiver falando tem que respeitar o espaço dela, tem que ter a disciplina, porque sem a disciplina não vai sair nada, tinha hora que a senhora dava para nós fazer, como eu posso dizer um negócio de momento?

-Um jogo?

-É aquele jogo que a senhora falava, nós tínhamos que inventar uma peça, aí nós tinha que esperar o espaço do outro, de momento aí ajudou isso aí, bastante na minha vida!

(Bracinho, Dezembro 2012)

Durante minha trajetória como arte-educadora (professora de Teatro) muitos processos foram conduzidos com os adolescentes internos. Em alguns chegamos a um resultado final, outros se perderam pelo caminho, pelos imprevistos, pela liberdade que era concedida por sentença, ou pelo próprio “sistema” que ao mesmo tempo em que era um facilitador, também nos impedia de alçar vôos mais altos dentro da oficina de teatro. Imersa na condução de processos teatrais munidos de avanços e retrocessos, aprendi a compreender o mundo sob outra perspectiva: a de um jovem em conflito com a lei.

- 3461 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Descrevo e estabeleço junto à referenciais teóricos da Pedagogia Teatral subsídios para conduzir processos com o objetivo de proporcionar vivências teatrais aos adolescentes internos.

Reverbel (1997) desenvolveu uma metodologia de ensino de teatro para crianças e adolescentes, nomeada como “Pedagogia da Expressão,” que visa estimular e desenvolver a expressão do aluno apresentada na obra “ Um caminho do teatro na escola”.

A sistematização utilizada pela autora para planejar as aulas de Teatro foi dividida em quatro etapas: estímulo, sensibilização, objetivo e, roteiro. Nessa organização sugerida para a organização das aulas de teatro pude perceber que há eficácia nas oficinas de teatro direcionadas aos adolescentes internos.

O *estímulo* “compreende um momento em que se pretende despertar o entusiasmo do aluno diante do trabalho através de jornais e revistas, visitas a exposições, audição de concertos, participação em festas populares e campanhas comunitárias, acompanhamento de debates em assembleias de diferentes classes sociais”.

A *sensibilização* compreende “a promoção de debates em torno do tema eleito a ser trabalhado, a criação de cenas para a reprodução e a imitação dos aspectos observados pelos jovens, e ainda a interpretação de situações e personagens, visando explicar o “porquê” e o “como” dos acontecimentos envolvidos no tema”.

A etapa *objetivo* “consiste na definição ou construção, por parte dos alunos e/ou do professor, do que se deseja alcançar com a atividade. E, finalmente, o *roteiro*, que consiste em um esquema a ser elaborado pelos alunos, no qual deverá constar o desenvolvimento da atividade global, contendo os elementos de expressão e comunicação, personagem, ação, espaço cênico, local, tempo e duração.”

Foi possível perceber no desenvolvimento das oficinas de teatro com os internos que o arte-educador deve encontrar caminhos para estimular os alunos a se

- 3462 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

interessarem pela linguagem artística apresentada, pois o educando inicialmente demonstra resistência diante de algo desconhecido.

Peter Brook, em sua obra “A Porta Aberta” (2000), considera o jogo apresentado abaixo como um exercício especial adotado com o seu grupo de alunos, passando a fazê-lo todos os dias ao iniciar o “encontro”, ou seja, a oficina. Nas palavras do próprio autor:

Agora tentem contar de um a vinte sem levar em conta sua posição no círculo. Ou seja: quem quiser pode começar. Mas há uma regra: temos que contar de um a vinte sem que duas pessoas falem ao mesmo tempo. Alguns terão que falar mais uma vez.

Um, dois, três, quatro...

Esse jogo apresentado acima foi experimentado com os adolescentes e posso afirmar que traz um ótimo resultado de acolhida para os internos. Era o jogo que determinava o começo da nossa oficina. O autor exemplifica e considera como objetivos da proposta:

Não. Duas pessoas falaram ao mesmo tempo, então temos que começar de novo. Vamos recomeçar tantas vezes quantas forem necessárias, e mesmo que cheguemos a dezenove e duas vezes falem “vinte”, teremos que voltar ao início. Não errar tem que ser nosso ponto de honra.

Observem com atenção o que está em jogo. Por um lado, a liberdade é total. Cada qual diz um número quando quiser. Por outro lado, há duas condições que requerem uma grande disciplina: a primeira é preservar a ordem ascendente dos números e a outra é não falar ao mesmo tempo. Isto exige uma concentração muito maior do que antes, quando só tinham que

- 3463 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

dizer seu número na ordem que estavam no círculo. É um exemplo simples da relação entre concentração, atenção, capacidade de escutar e liberdade individual. Demonstra também as características do ritmo quando é vivo e natural, pois as pausas nunca são artificiais, nem há duas pausas iguais, e todas são preenchidas pelo pensamento e pela concentração, como pontes que atravessam o silêncio. (BROOK, 2000, p.56)

O jogo, utilizado como recurso didático na minha prática como arteeducadora, foi um instrumento para aproximar os adolescentes da linguagem teatral e conduzi-los a compreender o exercício do teatro como um trabalho coletivo.

Concílio (2006, p.81) compartilha da sua experiência com oficina de teatro com população carcerária, que se deparava com conflitos ao trabalhar jogos teatrais com os presidiários. Segundo o autor, os integrantes começaram a faltar e reclamavam da diferença entre o que esperavam de uma oficina teatral e o que acontecia nos encontros. “Não reconheciam o que estavam fazendo como teatro e disseram o que desejavam: uma história, um texto para decorar e um personagem para representar”.⁸

Para Spolin (2001, p.3) “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco”. De acordo com a autora, através do próprio ato de jogar o aluno desenvolve habilidades pessoais, ao receber o estímulo que o jogo tem para oferecer. Divertindo-se, passa a estar aberto para assimilar os objetivos que o jogo propõe.

⁸ Segundo Japiassu, (2001, p.66) de acordo com a metodologia de Spolin, os jogos teatrais são atividades pedagógicas para aquisição, leitura e domínio e fluência da comunicação por meio do teatro, de uma perspectiva improvisacional (sem roteiros nem combinações apriorísticas de como será a atuação na área de jogo sem textos de sustentação a representação teatral previamente elaborados, basicamente os jogos teatrais constituem desafios (problemas cênicos de atuação) apresentados aos jogadores na forma de jogos com regras.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Os arte-educadores entrevistados perceberam no desenvolvimento de jogos teatrais que os alunos:

“muitos deles têm uma grande dificuldade de assimilar algumas práticas teatrais por serem muito subjetivas, por trazerem questões que naquele momento estão além da compreensão deles.” (Arte educador 1)

“Eles não conseguem ter um conceito de abstração, eles tem dificuldade é de sair do concreto e perceber algo no abstrato”.
(Arte educador 2)

As impressões dos arte-educadores também se confirmam na experiência de Yamamoto (2009, p.137) com aulas de teatro para adolescentes internos. Segundo a autora, “existem aspectos no desenvolvimento desses jovens que beiram a dificuldade de aceitar o lúdico, a ficção. Eles são banhados de excesso de realidade”.

Perguntava-me se o lúdico não estava presente ou se não sabia conduzi-los. A resposta agora é mais clara. Certamente, nunca conseguirei fazer com que todos os jovens participem do jogo que é o teatro, mas acredito que esses anos de trabalho me proporcionaram maior flexibilidade, não apenas para conduzir uma oficina, uma aula, mas para aceitar cada um deles independentemente da bagagem cultural que carrega, apenas como adolescente que é e que precisa reconquistar o direito de sonhar, de se deixar levar pelo lúdico, de recobrar a necessidade de ficção. (YAMAMOTO, 2009, p.146)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O contato com o lúdico presente nas oficinas de teatro demonstra que os jovens não estão “habitutados” ou ainda “sensibilizados”, por isso apresentam dificuldades para se relacionarem com as propostas apresentadas na oficina de teatro.

Para Concílio (2006, p.49), a primeira dificuldade nas aulas de teatro com os presidiários era quebrar o preconceito. A segunda, levar os presidiários para o palco, os incentivando a representar alguma coisa, mesmo que de brincadeira. Ainda segundo o autor o processo era marcado por analogias e aproximações: “a preocupação nunca era “artística”, de criar um produto artístico de boa qualidade para apresentar. Era muito mais a utilização dos recursos teatrais usados para se perceber, se descobrir, se avaliar e se organizar”.

Considerações Finais

A partir da minha experiência como arte-educadora de teatro em centros socioeducativos entrei em contato com outros educadores e com adolescentes egressos para tentar compreender o valor pedagógico das atividades artísticas por eles desenvolvidas e qual o espaço que ocupa a arteeducação no trabalho com jovens em conflito com a lei.

Ao contextualizar esse espaço, constatando que o primeiro contato dos jovens com uma oficina cultural é estabelecido durante a internação, no período de cumprimento de medida socioeducativa o adolescente passa a ter acesso ao ensino formal, cursos profissionalizantes, atendimento psicossocial e diariamente participa de atividades de esporte e oficinas culturais. O estado assegura a esse jovem o “direito” que lhe foi negado por toda uma trajetória de vida marcada pela desigualdade social, violência e privação de liberdade.

Nesse contexto apresentado seria possível uma oficina de teatro de curto prazo (período de internação) capaz de mudar alguma coisa na vida de um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa?

- 3466 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao descrever os processos teatrais desenvolvidos com os internos, foi possível identificar o impacto da vivência teatral, refletido no comportamento e no depoimento dos jovens que reconheceram suas habilidades, enfrentaram suas limitações, e em certa medida, compreenderam o outro em suas relações. O teatro cria condições para que o adolescente se sinta responsável por algo, e considera-se que a “responsabilização” é alvo central da ação socioeducativa e tanto a pedagogia do teatro como a arte-educação tem uma enorme contribuição aqui.

Nesse trabalho busquei compreender o sentido da atividade desempenhada pelo arte-educador de teatro em oficinas para jovens em situação de privação de liberdade em cumprimento de medida socioeducativa. Deparei-me como arte-educadora em Centros socioeducativos com jovens em sua maioria negros e pobres, marcados pela contradição entre um direito à vida, à cultura e à arte e o estigma de ser considerado um infrator, produzido pela sociedade e reproduzido pelo espaço e profissionais que atuam nos centros.

Como resultado final desta pesquisa é possível afirmar que o impacto das oficinas de teatro na vida dos adolescentes é inconclusivo, embora tenha havido indícios de que as práticas estéticas e artísticas possibilitadas pela arte teatral tenham produzido nos sujeitos elementos do discurso estes que reforçam o que os estudos do campo da arte-educação e, sobretudo, na pedagogia do teatro vêm apontando: o trabalho do arte-educador com jovens em conflito com a lei cria subsídios para que a arte, resignifique esse espaço, embora os processos teatrais vivenciados pelos jovens sejam intermitentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL (Presidência da República). **Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 26 out. 2013.

- 3467 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- _____. (Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.). **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo - SINASE/** Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006
- BROOK Peter. **Fios do tempo: memórias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- _____. **A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro**. Tradução Antônio Mercado – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- CONCILIO Vicente. **Teatro e Prisão: dilemas da liberdade artística em processos teatrais com população carcerária**. São Paulo, 2006.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro: preparação e dialogismo**. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2010.
- _____. **A Pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003 (Teatro 46).
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas, SP: Papyrus 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 7ª. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LOPES, Joana. **Pega Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- MOURA, Lia Cruz. **Estado penal e jovens encarcerados uma história de confinamento**. Ciências Sociais PUC/SP, São Paulo, 2005.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva**. SP. CERU/FFLCH, 1983. REVERBEL, Olga. **Um caminho do Teatro na Escola**. Spicione, 1997 SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Editora Perspectiva, S.A, São Paulo, 2001.

- 3468 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

YAMOTO, Karina Ribeiro. Riso e Temor: trajetórias teatrais no Internato de Pirutuba. São Paulo, 2009.

- 3469 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG